(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O Governo da RAEM deve lançar, atempadamente, políticas específicas para minimizar o impacto da epidemia sobre a economia

No dia 3 de Agosto de 2021, confirmou-se a infecção pela variante Delta duma família de Macau composta por quatro pessoas, e segundo a análise preliminar efectuada, suspeita-se que a origem da infecção tenha sido um passageiro infectado de um voo anterior, que se tinha sentado no lugar que a filha da família em causa, aluna de uma escola secundária local, ocupou, na sua deslocação para participar numa actividade de intercâmbio escolar. No mesmo dia, o Governo da RAEM anunciou a realização imediata, no dia seguinte, de testes de ácido nucleico em massa, passados três dias, os resultados dos testes realizados a 682,5 mil pessoas deram negativo, e não se verificou qualquer surto nos bairros comunitários.

Em 4 de Agosto, o Governo da RAEM determinou, através do Despacho do Chefe do Executivo n.º 111/2021, o seguinte: "*a partir das 00h00 do dia 5 de Agosto de 2021, são encerrados os cinemas, teatros, parques de diversão em recintos fechados, salas de máquinas de diversão e jogos em vídeo, cibercafés, salas de jogos de bilhar e de bowling, estabelecimentos de saunas e de massagens, salões de beleza, ginásios de musculação, estabelecimentos de health club e karaoke, bares, night-clubs, discotecas, salas de dança e cabaret, previstos no Decreto-Lei n.º 47/98/M, de 26 de Outubro, e no Decreto-Lei n.º 16/96/M, de 1 de Abril.*".

Devido a este surto de Covid-19, as lojas situadas nas proximidades da Rua da

(TRADUÇÃO)

Emenda e da Rua de Coelho do Amaral, ambas situadas na zona de código vermelho, sofreram grandes perdas, e mesmo após o levantamento, conforme o previsto, das restrições em 18 de Agosto, alguns residentes continuam preocupados com a situação sanitária na referida zona, o que afecta a sua vontade de se deslocar até lá para consumir. Entretanto, a redução drástica de turistas também está a pôr em causa o funcionamento das micro, pequenas e médias empresas locais.

O nosso gabinete recebeu pedidos de apoio de muitos lojistas, nomeadamente dos lojistas da referida zona de código vermelho, pois mesmo sob o impacto da epidemia de Covid-19, continuam a ter de suportar custos elevados, por exemplo, as rendas, os salários dos trabalhadores e os empréstimos, quer comerciais quer concedidos pelo Governo. Para além dos lojistas, que estão a sofrer perdas, os moradores da zona de código vermelho também enfrentam pressões no acesso ao emprego, e em alguns casos, as empresas pediram-lhes para tirarem licença sem vencimento, devido ao isolamento obrigatório imposto, o que resultou na redução dos seus rendimentos, e assim, não conseguem suportar as despesas familiares.

Na sequência dos referidos quatro novos casos de infecção, as operadoras do jogo viram-se obrigadas a reduzir o volume de trabalho, e a fim de reduzir as despesas e os custos, algumas delas até implementaram o programa de licença sem vencimento “1+1”, alguns trabalhadores foram logo despedidos, e as salas VIP não conseguiram continuar a operar. Os sectores que estão dependentes dos turistas, por exemplo, o dos guias turísticos e o dos motoristas de autocarros turísticos, voltaram a sofrer um impacto devastador, e a taxa de desemprego subiu num curto espaço de tempo, portanto, o nosso gabinete também recebeu muitos pedidos de apoio.

(TRADUÇÃO)

Durante a epidemia, devido às falhas no ensino, registou-se falta de recursos humanos locais em algumas áreas, que, de qualquer modo, continuam a manter algum dinamismo, por exemplo, nos cuidados de saúde, logística, tecnologias de informação, inteligência artificial, megadados, reconversão digital, segurança da informação, arquitectura, religião, saúde psicológica, cuidados corporais, nutrição e psicologia.

Os artistas locais (das áreas culturais e criativas) devem ser apoiados, e o Governo deve adquirir mais produtos locais, em vez de adquiri-los no exterior ou no Interior da China. Há que disponibilizar aos artistas locais mais espaço para a realização de exposições e actividades, a título gratuito ou concedendo apoio financeiro, consoante se trate de espaços públicos ou privados.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. Neste momento, a situação da epidemia de Covid-19 continua incerta e instável. Se voltar a ocorrer um surto na comunidade local, o Governo da RAEM deve, tendo em conta a experiência adquirida no combate ao presente surto e sob a premissa de garantir o rigor dos trabalhos de prevenção da epidemia, definir medidas para restringir a movimentação de pessoas, em substituição da medida de encerramento obrigatório, por longo período de tempo, dos estabelecimentos de entretenimento, por forma a aliviar a pressão dos mesmos. Vai fazê-lo?

2. A epidemia de Covid-19 vai passar a ser uma normalidade ao nível mundial e há a possibilidade de vir a ocorrer, subitamente, um surto em Macau, portanto, todos

(TRADUÇÃO)

os sectores locais vão enfrentar, durante muito tempo, oscilações e riscos imprevistos, por exemplo, a taxa de desemprego pode ser influenciada pela epidemia e por um eventual surto, nomeadamente nos sectores que estão altamente dependentes dos turistas (como os sectores do jogo, guias turísticos e motoristas de autocarros turísticos). O Governo da RAEM deve definir políticas específicas a médio e longo prazo e efectuar uma análise sobre as perspectivas de desenvolvimento dos diversos sectores, no sentido de reforçar o desenvolvimento dos sectores que são menos afectados pela epidemia e dos sectores para os quais esta epidemia até pode ter um impacto positivo, permitindo assim aos residentes, sobretudo aos jovens, um planeamento mais razoável das suas carreiras profissionais. Já o fez?

3. O Governo da RAEM deve apoiar as indústrias culturais e criativas locais (cantores, actores e *designers*), por exemplo, exigir à estação de televisão pública a compra de programas e obras locais, reduzindo a proporção das do exterior, por forma a reforçar a promoção das indústrias culturais e criativas locais, para que estas ultrapassem as dificuldades causadas pela epidemia de Covid-19. De que políticas em concreto dispõe o Governo para o efeito?

20 de Agosto de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

José Maria Pereira Coutinho